

O DEBATE ENTRE JOAQUIM NABUCO E OLIVEIRA LIMA (1900 – 1910): INFLUÊNCIAS SOBRE AS CONFERÊNCIAS PAN-AMERICANAS DE 1906.

Andrej Slivnik * Profa. Ligia M. Osório Silva * INSTITUTO DE ECONOMIA * CNPq (PIBIC)

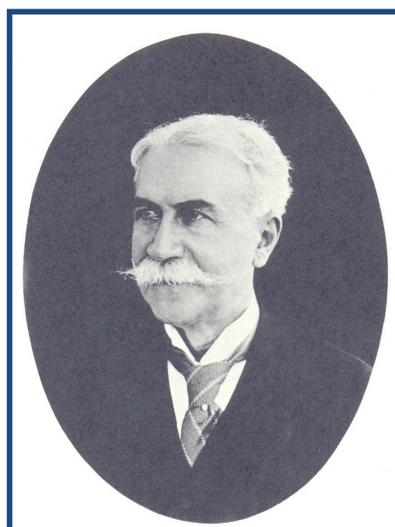
História Diplomática – Pan-Americanismo – Conferências de 1906

INTRODUÇÃO

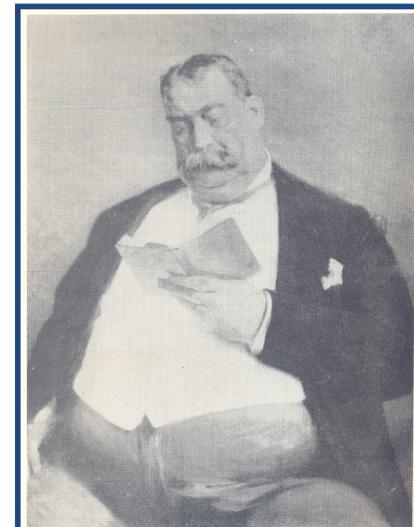
A pesquisa objetiva analisar as posições de Joaquim Nabuco e Manuel de Oliveira Lima no tocante às políticas de aproximação com os Estados Unidos da América, na década de 1910, buscando compreender as influências que foram capazes de exercer sobre o debate acerca do Pan-americanismo.

METODOLOGIA

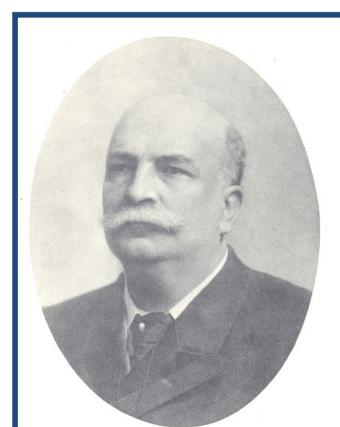
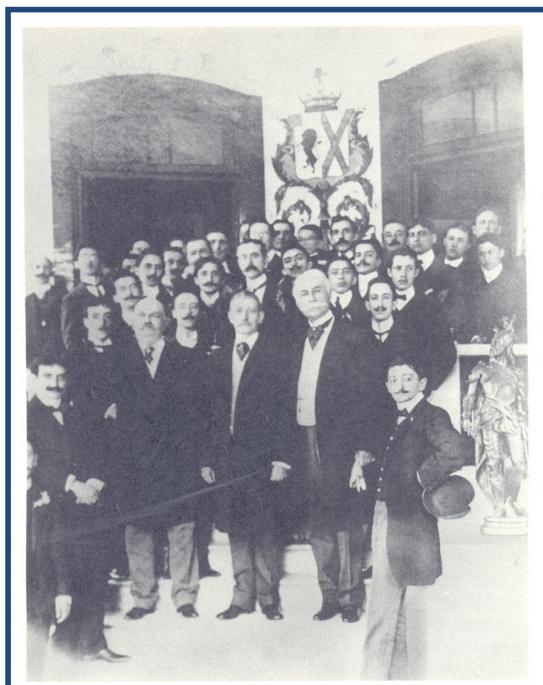
Para a realização da pesquisa, nos utilizamos principalmente de fontes primárias, tais como discursos, comunicados diplomáticos, tratados e atas de encontros internacionais, artigos publicados em jornais, cartas e livros de memórias.



Joaquim Nabuco



Oliveira Lima



Acima: Barão do Rio Branco.

Esquerda: Conferências Pan-Americanas do Rio de Janeiro – 1906.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figuras públicas de peso nos cenários político e intelectual das primeiras décadas da República, Joaquim Nabuco e Manuel de Oliveira Lima prestaram contribuições significativas para o debate em torno do pan-americanismo ou, mais precisamente, da americanização das relações exteriores do Brasil. Embaixador em Washington de 1905 à 1910, ano de sua morte, Nabuco, que desde a mocidade havia buscado referências políticas, sociais e intelectuais entre o povo inglês, percebeu a crescente relevância geopolítica e financeira dos Estados Unidos no cenário mundial e considerou a disseminação do estilo de vida norte-americano como inevitável. Tal mudança de percepção manifestou-se, politicamente, na defesa do ideal pan-americano de um continente unido, sob a proteção e o exemplo do povo ianque, interpretando a Doutrina de Monroe e o corolário Roosevelt como estímulos e garantias para a realização de tal ideal.

Mais próximo das concepções da América Latina, o historiador e diplomata Oliveira Lima publicou, ao longo da década, uma série de artigos nos quais revela a desconfiança que nutria quanto aos reais interesses norte-americanos, evidenciando o despreço especial que tinha pelo presidente Roosevelt. Argumentava que as próprias transformações verificadas na sociedade americana de fins do século XIX, o que chamava de “crise imperialista”, haviam induzido a uma mudança de interpretação da Doutrina de Monroe, a qual passara, definitivamente com Roosevelt, de princípio defensivo à justificativa para o expansionismo ianque. Por mais que também compreendesse o aumento na relevância dos Estados Unidos no cenário mundial, notadamente do ponto de vista comercial, recomendava cautela na aproximação.

O chanceler da República, Barão do Rio Branco, sensível a ambas as posições, em negociações internacionais e nas Conferências Pan-Americanas do Rio de Janeiro e de Paz em Haia, construía sua política externa jogando com as divergências: apoiava-se nos Estados Unidos para resolver conflitos de fronteira e agia como interlocutor nos constantes desencontros entre as nações da América espanhola e inglesa, ao mesmo tempo em que relembra sempre a importância da Europa na história do continente americano e rechaçava propostas das grandes potências para consolidar confiança e posição de liderança na América Latina.

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

FONTES PRIMÁRIAS

- DRAGO, Luis M. *Cobro coercitivo de deudas públicas*. Buenos Aires: Coni Hermanos Editores, 1906.
- LIMA, Manoel de Oliveira. *Memórias (Essas minhas reminiscências...)*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1937.
- _____. *Nos Estados Unidos: impressões políticas e sociais*. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1899.
- _____. *Pan-Americanismo (Monroe, Bolívar, Roosevelt)*. Brasília: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.
- NABUCO, Joaquim. *Discursos e Conferências nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Benjamin Aguilá, 1911.
- _____. *Minha Formação*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

FONTES SECUNDÁRIAS

- ALONSO, Angela. *Joaquim Nabuco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- BANDEIRA, Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil (dois séculos de história)*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
- BURNS, E. Bradford. *The unwritten alliance: Rio Branco and the Brazilian-American relations*. New York – London: Columbia University Press, 1966.
- COSTA, João Frank da. *Joaquim Nabuco e a política exterior do Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1968.
- FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. V. 8 Estrutura de poder e economia (1889-1930). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- MINE, Elza. “Perfis de Nabuco em textos inéditos de Jaime Batalha Reis e Manuel de Oliveira Lima”. *Revista Via Atlântica*. São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH, 1999. N.3.
- VALLA, Victor V. *A Penetração norte-americana na economia brasileira (1898 – 1928)*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1978.